

PROJETO FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM GÊNERO E SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Pereira de Lima
Universidade Federal de Santa Catarina
leonardolimaemail@gmail.com

Marivete Gesser
Universidade Federal de Santa Catarina
marivete@yahoo.com.br

Leandro Castro Oltramari
Universidade Federal de Santa Catarina
leandrooltramari@gmail.com

Resumo

Este artigo relata uma atividade de formação de professores implementada a partir do Projeto de Extensão “Formação Continuada de Professores em Gênero e Sexualidade”. O projeto teve o objetivo de formar professores para atuarem nas temáticas gênero e sexualidade no cotidiano escolar, com base na perspectiva dos direitos humanos. A metodologia adotada compreendeu o planejamento das ações em reuniões com gestores escolares e um trabalho de formação dos professores em atividade, o qual atingiu 60 profissionais divididos em dois grupos de 30 participantes. Como resultado, os cursistas relataram que passaram a se sentir mais instrumentalizados para mediar expressões da sexualidade dos alunos. Entendemos que o curso oferecido atingiu seus objetivos, promovendo rupturas em posicionamentos que reduziam a sexualidade ao campo biomédico e rompendo estereótipos que a compreendiam de uma forma binária e mantenedora das desigualdades de gênero, permitindo que emergissem intervenções em consonância com os princípios propostos nas políticas públicas.

Palavras-chave: Formação de professores. Gênero. Sexualidade. Escola.

CONTINUING EDUCATION FOR TEACHERS IN GENDER AND SEXUALITY: EXPERIENCE REPORT

Abstract

This paper reports a teachers training activity implemented from the extension project named “Continuing Education for Teachers in Gender and Sexuality”. The project aimed to train teachers to work on the thematic of gender and sexuality in everyday school life from the perspective of human rights. The adopted methodology consisted of action planning meetings with the scholar managers and training of the teachers in activity, comprising 60 professionals divided into two groups of 30 participants. Course attendants reported that they felt more qualified to mediate students’ expressions of sexuality. We understand that the offered formation has met its objectives, promoting changes in postures that once used to reduce sexuality to the biomedical field, and breaking stereotypes that understood this thematic in a binary and gender inequality supporting manner. Altogether, these alterations have allowed the emergence of interventions in consonance with the principles proposed by public policies.

Key-words: Teacher education. Gender. Sexuality. School.

EDUCACIÓN CONTINUADA DE PROFESORES EN GÉNERO Y SEXUALIDAD: INFORME EXPERENCIA

Resumen

Este artículo relata una actividad de formación pedagógica implementada a partir del Proyecto de Extensión “FormaciónContinuada de Profesores en Género y Sexualidad.” El proyecto tuvo por objetivo formar profesores para actuar en las temáticas de género y sexualidad en la vida cotidiana escolar en base a la perspectiva de los derechos humanos. La metodología adoptada comprendió la planificación de las acciones en reuniones con los gestores escolares y un trabajo de formación de los profesores en actividad, lo cual implicó 60 profesionales. Como resultado, los participantes relataron que pasaron a sentirse más capacitados para mediar expresiones de sexualidad de los alumnos. Entendemos que el curso ofrecido cumplió con sus objetivos, promoviendo cambios positivos en posturas que redujeron la sexualidad al campo biomédico y rompiendo con las estereotipias binarias, mantenedoras de las desigualdades de género, permitiendo que emergiesen intervenciones en acuerdo con los principios propuestos en las políticas públicas.

Palabras clave: Formación del Profesorado. Género. Sexualidad. Escuela.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos apontam que os educadores tendem a apresentar dificuldades em lidar com as expressões da sexualidade que aparecem no cotidiano escolar, sendo que muitas vezes essa dimensão da vida acaba sendo preterida em relação às demais (GESSER, OLTRAMARI E PANISON, 2015; NARDI; QUARTIERO, 2012; YARED, 2011; ÁVILA; TONELI; ANDALÓ, 2011). Esses estudos indicam que questões morais, religiosas e higienistas corroboram na configuração do modo como os professores lidam com as expressões de sexualidade, na medida em que são apropriadas por eles e medeiam as dimensões do pensar, sentir e agir em relação a essa questão.

As dificuldades para lidar com questões de gênero e sexualidade no cotidiano escolar também foram identificadas em pesquisa realizada pelo LAPEE – Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional da UFSC – nas escolas da rede pública municipal de Florianópolis. Essas dificuldades referiam-se à abordagem do tema tanto com os alunos como com suas respectivas famílias (PRUDÊNCIO; GESSER; OLTRAMARI; CORD, 2014).

Partindo desse cenário, foi proposto o Projeto de Extensão “Formação Continuada de Professores em Gênero e Sexualidade”, que teve como objetivos: formar professoras/es para atuarem com as questões de gênero e sexualidade que emergem no cotidiano da escola; desconstruir mitos, tabus e preconceitos relacionados à sexualidade; e instrumentalizar professores para o desenvolvimento de ações práticas relacionadas aos temas gênero e sexualidade. Desta forma, para sua execução, foi estabelecida uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação de um município de Santa Catarina e o LAPEE – Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional da UFSC. Este artigo foi fruto deste trabalho realizado pelo projeto.

O conceito de sexualidade que orientou o desenvolvimento desse trabalho foi o proposto pela cartilha Gênero e Diversidade na Escola (BRASIL, 2009). Esta escolha ocorreu pelo fato de esse documento subsidiar uma política pública intersetorial. De acordo com essa cartilha:

As definições atuais da sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideais, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico que vai evoluindo e que está sujeito a diversos usos, múltiplas e contraditórias interpretações, e que se encontra sujeito a debates e a disputas políticas. Refere-se às elaborações culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto, até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade (BRASIL, 2009, p. 112).



Projeto formação continuada de professores em gênero e sexualidade: relato de experiência

A concepção de homem que subsidiou o trabalho foi a da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotski (1992, 2000). De acordo com essa teoria, o homem se constitui a partir da apropriação dos múltiplos significados presentes nas relações intersubjetivas. Portanto, cada homem é uma síntese inacabada das múltiplas relações que estabelece com a cultura e a sociedade, configuradas na processualidade.

De acordo com a Psicologia Vygotskiana, esse processo de apropriação dos signos referentes ao gênero e à sexualidade e os significados neles e por eles veiculados é marcado pelas condições concretas de existência dos sujeitos e pela sua singularidade. Uma vez que o sujeito se apropria destes significados, de forma a produzir um sentido singular, ligado às próprias experiências, possibilidades e trajetórias de vida, mesmo havendo, em determinada cultura, significados predominantes relacionados ao gênero e à sexualidade, sentidos singulares podem emergir (GESSER; NUERNBERG, 2011).

Além disso, entende-se que essa perspectiva de sujeito e subjetividade tem um caráter político. Isso porque ela resgata a historicidade na análise dos processos sociais. Portanto, pode-se inferir que, para um trabalho efetivo acerca das questões de gênero e sexualidade, é necessário que, no processo de formação de professoras/es, esses sujeitos percebam os múltiplos discursos que os constituíram neste âmbito e os efeitos que eles produzem em suas práticas cotidianas. Também é necessário um olhar histórico sobre as questões de gênero e sexualidade, de modo que os professores percebam as questões políticas que corroboram a manutenção das desigualdades atreladas a esta temática.

Esse trabalho se justifica pelo fato da escola ser um espaço que pode contribuir com a diminuição da vulnerabilidade dos jovens (VILLELA; DORETO, 2006). Além disso, a escola tem sido reconhecida como promotora da cidadania e dos direitos humanos (NARDI; QUARTIERO, 2012). Acredita-se que, por meio da colocação do tema em pauta, poder-se-á promover a mobilização das/os participantes para a busca de práticas relacionadas ao tema com um enfoque ético e político, para contribuir com a “desconstrução das significações de gênero e sexualidade opressoras das pessoas que não se encaixam no padrão heteronormativo, com a desnaturalização das violências, a ampliação da autonomia, a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos e a diminuição da vulnerabilidade”. (GESSER; OLTRAMARI; CORD; NUERNBERG, 2012, p. 231).

Apesar de não encontrarmos na legislação brasileira nenhuma citação que garanta a educação sexual como componente curricular das escolas, documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999); o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990); o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (BRASIL, 2004a); o Programa Brasil Sem



Homofobia (Brasil, 2004b); o Caderno Gênero e Diversidade Sexual na Escola (BRASIL, 2009), e o Programa de Saúde na Escola – PSE (BRASIL, 2006) apoiam e respaldam o desenvolvimento de práticas profissionais neste campo.

A formação continuada de professores se mostra como um meio de capacitação que vai ao encontro das necessidades e recomendações dos seis documentos acima citados. Entendemos a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos sobre as temáticas citadas acima de forma crítica e reflexiva como a principal forma de promover a autonomia dos sujeitos e instrumentalizá-los para evitar que sejam alvo de violências e para que atuem como protagonistas na promoção de saúde e na prevenção de violências.

MATERIAIS E MÉTODO

Como já destacado na introdução deste artigo, o projeto de extensão “Formação de Professores em Gênero e Sexualidade” foi realizado a partir dos resultados de uma pesquisa realizada pelo LAPEE junto à rede municipal de ensino de Florianópolis. Portanto, com base em Freitas (1998), podemos dizer que o trabalho foi desenvolvido com fundamento nos objetos identificados *a posteriori*, ou seja, a partir das necessidades dos educadores da rede de ensino.

O trabalho de formação de professores foi uma demanda da SME (Secretaria Municipal de Educação) de um município de Santa Catarina e foi organizado em parceria com o Setor de Formação Continuada. Essa formação foi oferecida aos funcionários da rede de educação municipal durante seu horário normal de expediente, considerada assim “Formação em Serviço”. O calendário foi pensado em conjunto com todas as diretorias, na tentativa de otimizar e organizar o cotidiano das escolas. Assim foi possível aumentar o número de participantes nos encontros realizados.

A formação abrangeu um total de 60 educadores que atuavam no ensino fundamental e que foram divididos em dois grupos. Esses tiveram um total de 10 horas/aula de formação, distribuídas em duas tardes. Além das atividades presenciais, indicamos leituras obrigatórias e complementares. Essas tiveram como objetivo principal enriquecer o debate em sala de aula¹. Cada grupo foi coordenado por um dos professores responsáveis pelo projeto, ambos sempre acompanhados e assessorados pelo bolsista.

¹ Como referências obrigatórias foi indicada a leitura do caderno “Educação Sexual” da Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 1998) e o caderno dos PCNs intitulado “Orientação Sexual”. Já como leituras complementares, foram indicados os textos “Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência” (MAHEIRIE et al, 2005) e “Sobre a experiência sexual dos jovens” (VILLELA e DORETO, 2006), entre outros.

Projeto formação continuada de professores em gênero e sexualidade: relato de experiência

Os encontros foram iniciados com apresentações dos temas em materiais previamente elaborados em recursos multimídia, com uma parte expositiva, permeada por questionamentos ao público presente e complementada por atividades participativas. Essa parte expositiva abrangeu as seguintes temáticas: história da sexualidade, relações de gênero e direitos sexuais e reprodutivos.

Durante todo o processo de formação, buscou-se sempre relacionar os conteúdos abordados presentes no cotidiano escolar dos professores que participavam dos encontros. Dessa forma, foi possível garantir que o processo de formação transcendesse a perspectiva bancária de ensino já criticada por Freire (1987).

Buscamos identificar os discursos constituintes das práticas relacionadas à sexualidade, assim como suas concepções predominantes na contemporaneidade, relacionando-as com a atuação profissional diante destas expressões no âmbito da educação. Para tanto, foram realizadas atividades lúdicas, como desenhar corpos humanos masculinos e femininos contendo todas as suas partes e contar uma história sobre o boneco desenhado, júri simulado a partir de situações que ocorrem com frequência na escola e dramatização de cenas do cotidiano escolar relacionadas à expressão da sexualidade que foram vivenciadas pelos professores.

As atividades serviram como dispositivos para que as dificuldades em abordar os temas, temores e preconceitos pudessem emergir e fossem problematizadas. Elas também contribuíram para que os professores visualizassem estratégias a serem utilizadas na sala de aula na abordagem das temáticas abordadas.

No que se refere à abordagem das questões de gênero, essa foi realizada baseada no conceito de Scott (1995). Esta autora conceitua gênero como os discursos constitutivos do corpo, que vão construir o sentido de nascer com genitália masculina ou feminina (SCOTT, 1995). Citamos exemplos dos processos de naturalização das diferenças de gênero e a transformação dessas diferenças em desigualdade e abrimos um espaço no qual as/os professoras/es puderam relatar como percebem a naturalização das questões de gênero no contexto escolar. Foram exibidos vídeos com a intenção de suscitar o debate e o envolvimento dos professores em relação ao tema da homossexualidade entre jovens na escola, permitindo que seus temores e preconceitos emergissem, para, com base neles, dialogar de forma construtiva e transformadora.

Já em relação as questões que envolvem os direitos sexuais e reprodutivos, buscou-se problematizar tanto questões ligadas à prevenção da gravidez não planejada e de DSTs, como também acerca dos direitos que cada pessoa tem de expressar a sua sexualidade livre de coerção e demais violências.



RESULTADOS E ANÁLISE

Por meio das ações realizadas, conseguimos atingir, em diferentes níveis, os objetivos propostos. Para a obtenção desse resultado, foi de fundamental importância o envolvimento afetivo dos professores nas atividades propostas. Esse envolvimento pôde ser observado mediante a qualidade das participações durante o curso, em que as/os cursistas evidenciaram sua liberdade, sinceridade e confiança em expor suas angústias e defender seus pontos de vista, mesmo que, em determinadas situações, surgissem posicionamentos pautados nas concepções biomédicas ou morais e religiosas de sexualidade (ÁVILA; TONELI; ANDALÓ, 2011). Isso, em nosso entender, evidencia que atingimos um processo que transcendeu a lógica bancária de educação – a qual parte do pressuposto de que os sujeitos/educandos são meros receptores de informações (FREIRE, 1987) – e conseguimos promover uma efetiva problematização das questões do cotidiano escolar, promovendo dialogicidade entre aquilo que os professores pensavam e as reflexões realizadas a partir do encontro.

No que se refere aos posicionamentos que corroboraram a lógica biomédica ou moral e religiosa de sexualidade, alguns professores apresentaram uma compreensão de gênero voltada à manutenção dos binarismos e fundamentalismos que oprimem as mulheres e inferiorizam outras expressões da sexualidade que não a heteronormativa, corroborando o pensamento de Butler (2003) acerca dessa temática. Buscamos, à luz dos direitos sexuais e reprodutivos preconizados pelos documentos oficiais citados, ressignificar esses discursos opressores de mulheres e de pessoas que expressam um gênero e o desejo de forma diferente do que a naturalizada.

Ao fim de cada encontro, solicitamos aos professores que relatassem suas opiniões, impressões e sentimentos sobre as atividades propostas, de modo que pudéssemos fazer uma avaliação do trabalho. Seguem abaixo os relatos registrados das falas das/os cursistas:

– foi essencial para a qualidade dos encontros o posicionamento dos coordenadores dos grupos de trabalho como verdadeiros parceiros, e não como detentores de um saber absoluto e distante da realidade de sala de aula (professora participante do curso);

– a linguagem apresentada pelos coordenadores foi clara, objetiva e acessível, sem ser hermética e sem apresentar o distanciamento que muitas vezes é encontrado na Academia (professora participante do curso), e

– o formato do projeto é muito interessante, permeado por discussões, atividades lúdicas, rodas de conversa e exemplos do cotidiano (professora participante do curso).

Portanto, o formato da “Formação Continuada de Professores em Gênero e Sexualidade” foi avaliado positivamente pelos cursistas. Deixamos aqui uma das falas importantes que

Projeto formação continuada de professores em gênero e sexualidade: relato de experiência

representa e resume esse resultado: “esperava a mesma apresentação batida de sempre, distante e cansativa, mas acabei me envolvendo durante os encontros” (professor participante do curso).

As principais dificuldades que encontramos se referem ao calendário dos envolvidos, tanto dos coordenadores do projeto como de nosso público-alvo, os professores da rede. Por um lado, os coordenadores do projeto atuam na UFSC com atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, o que torna difícil e exaustivo acrescentar qualquer outra atividade em suas rotinas. Do outro, os professores da rede pública – que contam com 32 horas previstas para sua formação ao longo do ano – apresentam grandes dificuldades de conciliação de seus horários em sala e demais atividades relacionadas ao cotidiano da escola com as formações disponibilizadas, o que também foi constatado e reportado por Nardi e Quartiero (2012).

De acordo com o calendário da GEP – Gerência de Formação Permanente do município, os cursos foram programados totalizando duas tardes para cada turma de trinta professoras/es. Porém, percebemos nos segundos encontros que alguns participantes não se mantiveram em suas turmas originais e que nem todos estiveram presentes nos dois dias do curso. Isso prejudicou o desenvolvimento de algumas atividades propostas, fazendo com que o alcance de nosso objetivo de sensibilizar as/os participantes e aprofundar os temas propostos fosse apenas parcialmente alcançado, além de em determinadas situações causar certo “desaquecimento” no grupo, pois as discussões já tinham avançado no encontro anterior sem a presença das pessoas novas, que estavam participando apenas do segundo encontro.

Portanto, é essencial que seja dispensada maior atenção na elaboração dos calendários de todos os profissionais envolvidos no projeto, com a programação de horários específicos para estas atividades, possibilitando dessa forma a participação de todos. Ressaltamos também que, embora com a disponibilização prévia do material para a leitura, entendemos que uma formação de professores em gênero e sexualidade torna-se mais efetiva quando é possível a realização de mais encontros de forma mais sistemática, por exemplo, ao longo de um semestre. Uma maior flexibilidade, o reconhecimento e a cooperação dos órgãos responsáveis pela formação destes profissionais, tanto coordenadores quanto cursistas, são extremamente necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do curso de formação oferecido pelo projeto de extensão “Formação Continuada de Professores em Gênero e Sexualidade” foi possível o contato direto com os professores da rede municipal de ensino de Florianópolis, o que nos permitiu constatar que há de



Projeto formação continuada de professores em gênero e sexualidade: relato de experiência

fato um grande interesse e uma necessidade legítima dos professores em abordar o tema. Segundo relatos destes professores, nas várias situações de expressão da sexualidade que ocorrem no ambiente escolar, os profissionais sentem-se desamparados e com dúvidas sobre como proceder da melhor forma, ou por dificuldades pessoais ou por medo de repressão externa, no caso da família dos alunos. Os relatos dos profissionais beneficiados com a formação indicam que eles, após a participação no curso, se sentiram mais instrumentalizados para mediar às expressões da sexualidade que ocorrem no cotidiano da sala de aula.

Entendemos que o formato do projeto promoveu reflexões sobre muitos dos posicionamentos que reduzem a sexualidade ao campo biomédico, bem como a estereótipos que a compreendem de uma forma binária e mantenedora das desigualdades de gênero (BUTLER, 2003) que atravessam o processo de constituição de todos os sujeitos, inclusive os professores, permitindo que, a partir dessas rupturas, emergissem intervenções em consonância com os princípios propostos nas políticas públicas (BRASIL, 1999).

Destacamos a importância da presença de uma escuta cuidadosa dos coordenadores do curso durante todos os encontros, como algo imprescindível para encontrar os momentos e as formas mais adequadas para intervenção quando as resistências e os desconfortos emergiam no público, muitas vezes de maneira sutil: através dos pequenos comentários, gestos, posturas, olhares etc. Esta sensibilidade, que deve estar presente em qualquer profissional da Psicologia, mostrou-se essencial para a promoção de ressignificações dos posicionamentos cristalizados apresentados ao longo da formação, possibilitando que os cursistas trouxessem seus questionamentos. Assim, foram gerados diálogos construtivos e transformadores, pautados principalmente pelo respeito incondicional às falas dos professores, com a constante compreensão de que são falas marcadas por suas trajetórias de vida. Este procedimento pode ser amparado na compreensão que Schutz (1979) faz sobre a intersubjetividade: para o autor, só pode ser compreendido o sujeito a partir de sua biografia, que, compartilhada com biografias de outras pessoas, forma uma singularidade própria.

Por fim, o projeto veio ratificar a extrema importância e a necessidade de continuidade, ampliação e aprimoramento constante de ações que abordem os temas gênero e sexualidade no contexto escolar. Isso porque a problematização destes temas pode contribuir para a diminuição das violências e do preconceito presentes dentro da escola e de nossa sociedade. Por fim, destaca-se a importância das ações de extensão da Universidade como forma de contribuir com a Educação Pública brasileira.



REFERÊNCIAS

ÁVILA, A. H.; TONELI, M. J. F.; ANDALÓ, C. S. de A. Professores/as diante da sexualidade-gênero no cotidiano escolar. **Psicologia Escolar**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 289-298, jun. 2011.

BRASIL. Lei n. 8069, de 13 de junho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Lex**: Coleção de Leis do Brasil, Brasília, v. 4, p. 2379, 1990.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Brasília: MEC, 1999. 336p. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em 28 fev. 2014.

_____. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2004a. 23 p. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpm_compacta.pdf>. Acesso em 28 fev. 2014.

_____. Conselho Nacional de Combate à Discriminação. **Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b. 31 p. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf>. Acesso em 28 fev. 2014.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 24 p. Disponível em <http://sistemas.aids.gov.br/saudenaescola2010/sites/default/files/Diretrizes_de_Implementacao.pdf>. Acesso em 28 fev. 2014.

_____. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais – Livro de conteúdo**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009. 265p. Disponível em: <http://estatico.cnpq.br/portal/premios/2013/ig/pdf/genero_diversidade_escola_2009.pdf>. Acesso em 28 fev. 2014.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 236 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, M. F. Q. Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 175-189, 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 fev. 2014.

GESSER, M.; OLTRAMARI, L. C.; CORD, D.; NUERNBERG, A, H. Psicologia Escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 229-236, dez. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572012000200005&script=sci_arttext>. Acesso em 28 fev. 2014.

_____; _____. PANISSON, G. Docência e concepções de sexualidade na educação. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 27, n. 3, p.558-568, dez. 2015. Disponível



Projeto formação continuada de professores em gênero e sexualidade: relato de experiência

em <<http://www.ufrgs.br/seerpsicsoc/ojs2/index.php/seerpsicsoc/article/view/3900>>. Acesso em 10 nov. 2015.

_____.; NUERNBERG, A, H. Contribuições da psicologia histórico-cultural ao processo de formação continuada de professores. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 10, 2011, Maringá. **Anais...** São Paulo: ABRAPEE, 2011. p. 1401-1414.

MAHEIRIE, K. et al. Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000300022&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 28 fev. 2014.

NARDI, H. C.; QUARTIERO, E. Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 59-87, ago. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872012000500004&lng=pt&tlng=%20pt.10.1590/S1984-64872012000500004>. Acesso em 28 fev. 2014.

PRUDÊNCIO, L. E. V.; GESSER, M.; OLTRAMARI, L. C.; CORD, D. Expectativas de educadores sobre a atuação do psicólogo escolar: relato de pesquisa. Texto não publicado, 2014.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta curricular de Santa Catarina**: Educação infantil, ensino fundamental e médio: temas multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998. Disponível em <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/documentos/doc_download/862-temas-multidisciplinares>. Acesso em 28 fev. 2014.

SCHUTZ, A. Bases da fenomenologia. In: WAGNER, H. **Fenomenologia e relações sociais**: textos escolhidos de Alfred Schutz. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. 319 p.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99 jul./dez. 1995. Disponível em <<http://www.direito.caop.mp.pr.gov.br/arquivos/File/SCOTTJoanGenero.pdf>>. Acesso em 28 fev. 2014.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor Distribuciones, 1992. v. 2, p. 287-348.

_____. Manuscrito de 1929. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 71, p.21-44, 2000.

VILLELA, W. V.; DORETO, D. T. Sobre a experiência sexual dos jovens. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 2467-2472, nov. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006001100021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 fev. 2014.

YARED, Y. B. **A educação sexual na escola**: tensões e prazeres na prática pedagógica de professores de ciências e biologia. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade do Planalto Catarinense, Lages, 2011.

